

Câmara discute a situação do negro no Brasil e no mundo

Assunto:

SEMINÁRIO



“A abolição da escravidão no Brasil foi incompleta”, afirmou o vereador Paulo Augusto dos Santos “Paulão” (PC do B), referindo-se à situação do negro no Brasil atualmente. O tema foi discutido no Seminário “Painel de debates sobre a luta contra o racismo”, realizado na Câmara Municipal, na terça-feira, 13 de maio, no Plenário Paulo Portugal.

O parlamentar conta que o 13 de maio, dia da Abolição da Escravidão, é apenas simbólico, não sendo reconhecida pelo negro brasileiro. Esse dia foi instituído em 1888, quando a princesa Isabel assinou a Lei Áurea. “As pessoas só comemoram o 20 de novembro, que é o Dia Nacional da Consciência Negra”, informou o vereador Paulão.

Figuras importantes, como Zumbi dos Palmares, maior símbolo da luta contra a exploração branca, foram lembradas durante o seminário. Segundo o vereador, a lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que institui o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas, ainda não é aplicada de forma correta.

De acordo com Paulão é preciso mais do que garantir a cota para negros nas universidades. “É necessária a inserção desse segmento em outras esferas sociais, como no mercado de trabalho”, ressaltou.

Durante o seminário, a cultura negra no país foi um dos temas de destaque, com apresentação artística do grupo Tambores. Estiveram presentes no evento a professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Vanda Regina; a socióloga Diva Moreira; o presidente da Associação dos Umbandistas de Minas Gerais, Osvaldo Pimentel; lideranças da luta antirracista (Negro-MG); e representantes do Conselho Estadual de Participação da Comunidade Negra.

Informações no gabinete do vereador Paulo Augusto dos Santos “Paulão” (3555-1192/1193).

